

SIMPÓSIO TEMÁTICO 21

1968: dimensões

Fábio Francisco Feltrin de Souza
Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)

Luiz Felipe Falcão
Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

Entre os raros consensos existentes entre profissionais do campo da História estão o reconhecimento de que nenhuma realidade econômica, política ou sociocultural pode ser interpretada a partir de uma única determinação ou acaso, e de que todo marco temporal está sujeito a questionamentos acerca de seu caráter de inauguração ou encerramento de um período ou época social qualquer. E, para o bem ou para o mal, 1968 não escapou disso: recusa do mundo e das formas de vida herdadas do final da II Grande Guerra, seus inícios políticos poderiam datar da Guerra da Coreia ou da invasão da Hungria pelas tropas soviéticas, ainda na década de 1950; enquanto que seus fundamentos socioculturais certamente mantinham laços com a contracultura e o movimento beat igualmente ambientados no decênio anterior. Em complemento, mesmo as tentativas de imaginar a superação dos marcos econômicos existentes precisaram defrontar as alternativas plasmadas para superar a crise de 1929 ou os esforços para recuperar o prestígio do liberalismo tal como propostos por Hayek e a Sociedade Mont Pelerin.

Numa aproximação temporal maior, 1968 teve algo a dever à descolonização da Ásia e da África, e à Revolução Cubana de 1959, com o sentido exemplar assumido pela guerra de guerrilhas, assim como com a ruptura de padrões comportamentais e estéticos impulsionados em arranjos contraditórios por rupturas geracionais e investimentos empresariais (a pílula anticoncepcional, o mercado fonográfico, etc.) e, o que não foi nada desprezível, à notável amplificação de novas vozes legitimadas e legitimadoras, entreabrindo novos territórios e

panoramas na produção do conhecimento. Seja como for, 1968 foi instituído como um marco de mudanças decisivas em diversas partes do mundo, o que justifica, passados 50 anos daquele(s) ano(s) turbulento(s), debater este processo de instituição e suas possíveis reverberações até os dias de hoje. Ou seja, faz-se necessário o exame da entrada em cena de novos personagens, das relações entre a produção do conhecimento e as criações estéticas, e, em especial, das expectativas de futuro identificadas como um dos ecos daquele período.